A EUCARISTIA NA OBRA LUCANA

Edmara Ferreira de Lima[1]

Resumo

Esse estudo aborda a perspectiva lucana da eucaristia e tem por objetivo delinear o caminho feito por Lucas na consideração do tema. Abordamos primeiramente três perícopes que fazem referência à eucaristia: a multiplicação dos pães (Lc 9,10-17), a última ceia (Lc 22,14-23) e os discípulos de Emaús (Lc 24,13-35). E, em seguida, como esses textos influenciaram na prática normativa das primeiras comunidades descritas em At 2,42. Feito esse percurso, conclui-se que esses relatos bíblicos eucarísticos são importantíssimos para a formação da identidade da nova comunidade cristã.

Palavras-chave: Eucaristia. Evangelho de Lucas. Ceia. Fração do pão.

INTRODUÇÃO

Lucas em seu evangelho, em várias situações, apresenta Jesus envolvido em cenas de refeições, ceias e banquetes. Também ilustra suas parábolas com a mesma temática, por exemplo, os convidados que se recusam a participar do banquete oferecido para eles (Lc 14, 15-24) e o pai que faz festa quando o filho mais jovem retorna para casa (Lc 15, 23-24).

A comensalidade aberta de Jesus com os publicanos e pecadores foi o grande escândalo para os fariseus e escribas que murmuravam acerca disso: "Por que comeis e bebeis com os publicanos e com os pecadores?" (Lc 5,30); "Esse homem recebe os pecadores e come com eles!" (Lc 15,2). Este gesto de Jesus confere o aspecto de reconciliação que se realiza no

[1] Graduanda do curso de Bacharelado em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará e pós- graduada em Marketing Estratégico em Unidades de Informação pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

contexto de festa e é representado pelo estar à mesa partilhando da mesma alegria.

Neste estudo, analisamos três perícopes que fazem referência à eucaristia: a multiplicação dos pães (Lc 9,10-17); a última ceia (Lc 22, 14-23) e os discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35). Com essa análise buscamos refletir sobre a reconciliação pela eucaristia que estes textos ressaltam e como influenciaram a normativa das primeiras comunidades cristãs descritas em At 2,42.

1 ABENÇOAR, PARTIR E DAR

Na primeira perícope do nosso estudo, temos Lc 9,10-17 conhecida como a multiplicação dos pães. Diferente dos evangelhos de Marcos e Mateus, Lucas não menciona uma segunda multiplicação dos pães, mas somente esta.

Nela, o evangelista narra que após a volta dos discípulos da missão que Jesus os havia enviado, nova missão os aguarda: alimentar as multidões. O anúncio do Reino e as curas já haviam sido realizados na missão. No v. 16, encontram-se os verbos que marcam a perspectiva eucarística. Jesus, nos versículos seguintes, faz o primeiro anúncio de sua Paixão e instrui acerca de seu seguimento:

> Abençoou, partiu e deu: Estas palavras são quase literalmente iguais às do relato lucano da instituição da eucaristia (22,19) e às do relato de Emaús (24,30). De todos os evangelistas, Lucas é o que liga imediatamente este relato da alimentação com a predição de Jesus acerca de sua paixão e suas instruções sobre o carregar diário da cruz (9,18-27). (COMENTÁRIO SÃO JERÔNIMO, p. 265)

Na segunda perícope, em Lc 22, 14-23, tem-se o relato da última ceia. Jesus, antes de passar por sua Paixão, deseja ardentemente comer a páscoa com seus discípulos (Lc 22,15). Importa lembrar de tantas outras refeições que Jesus fez na presença dos pecadores e publicanos até chegar

a esta última que vai representar a refeição futura, o banquete escatológico no Reino dos céus. O texto base do XVIII Congresso Eucarístico Nacional comenta sobre o costume judaico da benção dos alimentos destacando o termo empregado por Lucas na evangelização dos gentios: "Ao narrar esse mesmo fato, o evangelho de Lucas, dirigindo-se mais aos cristãos de cultura grega, prefere dizer "deu graças" (*eucharistein*), no lugar de manter a linguagem hebraica "Pronunciou a benção". (2019 p.57)

A ceia pascal judaica, com a benção do vinho e do pão, toma novo sentido a partir de Jesus. As palavras pronunciadas por Jesus, durante a ceia relatada por Lucas, são encontradas de forma aproximada nos escritos paulinos, em 1Cor 11,23-25, considerado o mais antigo relato da Eucaristia.

Na terceira perícope, em Lc 24,13-35, encontra-se a narrativa dos discípulos de Emaús. Alguns se arriscam a dizer que neste relato é possível identificar os elementos e a estrutura das nossas celebrações eucarísticas atuais. O relato aponta para a decepção e a tristeza dos dois discípulos que após a morte do Mestre viajam de Jerusalém para Emaús.

Pelo caminho conversavam e o próprio Jesus aproximou-se e pôs-se a caminhar e conversar com eles. Após toda a conversa pelo caminho quando Jesus os escutou e aqueceu-lhes os corações com a explicação de todas as Escrituras, o que a ele dizia respeito, eles exercendo a hospitalidade insistiam para que o "forasteiro" permanecesse com eles.

Entrando para ficar com eles e estando à mesa, "tomou o pão, abençoou-o, depois o partiu e deu-o a eles" (Lc 24,30). Então, os olhos dos discípulos se abriram e reconheceram seu Mestre. Imediatamente após o reconhecimento, o mestre torna-se invisível a eles. A presença de Jesus entre os seus agora se dará de outra forma.

2 RECONCILIADOS PELA EUCARISTIA

Diante do exposto nas três perícopes analisadas brevemente, reconhece-se o seu aspecto reconciliador. Na multiplicação dos pães, temos uma referência implícita dos acontecimentos do passado como o

maná no deserto e a multiplicação dos pães realizada pelo profeta Eliseu. Jesus alimenta o povo, como Deus alimentou seu povo no deserto, apesar de suas murmurações e infidelidade. Sobre essa perspectiva, Fabris comenta:

> Assim, o milagre dos pães, na perspectiva de Lucas, não é só uma recordação histórica do dom prodigioso do pão (e do peixe como complemento), feito uma vez ao povo da Galileia, mas é um convite a ver o dom renovado pelo Senhor ressuscitado presente em sua comunidade. Mediante o serviço dos doze e dos discípulos, a comunidade deve providenciar a todos os que têm necessidade: Dai-lhes vós mesmos de comer (cf. At 4,34-35; 6, 1-6). (2006, p.101)

Na última ceia, temos o traidor, aquele que o negará e os que o abandonarão. Mesmo durante a ceia, o pecado se instala não somente na traição de Judas, mas na discussão de quem seria o maior entre eles. Jesus exorta acerca do serviço às mesas que também deve ser realizado pelo chefe da comunidade e deve seguir seu exemplo: "estou no meio de vós como aquele que serve!" (Lc 22,27).

No anúncio da negação de Pedro também diz: "Simão, Simão, eis que Satanás pediu insistentemente para vos peneirar como trigo; eu, porém, orei por ti, a fim de que tua fé não desfaleça. Quando, porém, te converteres, confirma teus irmãos" (Lc 22,31-32). E aos que o abandonarão no momento decisivo da cruz, exorta-os que após a morte do Mestre a missão terá suas dificuldades. A segurança e a tranquilidade de outrora serão substituídas pelas rejeições, provações e perseguições (Lc 22,35-36).

A mesma sorte do Mestre terão os seus discípulos e Jesus fala do banquete messiânico: "Vós sois os que permanecestes constantemente comigo em minhas tentações; também eu disponho para vós o Reino, como meu Pai o dispôs para mim, a fim de que comais e bebais à minha mesa em meu Reino" (Lc 22, 28-30). Jesus outrora tomava refeição com os publicanos e pecadores, na última ceia são seus próprios discípulos que serão reconciliados para continuar a missão e testemunhar o Cristo Ressuscitado.

Em Emaús, os discípulos são reconciliados ao Mestre durante a

refeição. Mas também aqui, aborda-se dois outros aspectos que participam dessa reconciliação: a palavra das Escrituras, ensinada por Jesus, e a profissão de fé dos discípulos que testemunham a experiência com o Cristo Ressuscitado. Uma vez reconhecendo–o ao partir do pão, imediatamente retornaram ao caminho do discipulado tomando o caminho de volta à Jerusalém. Voltam à sua comunidade e testemunham a ressurreição do Senhor. A presença do Ressuscitado na comunidade dos irmãos se dará pela escuta e pela meditação da Palavra juntamente com a partilha do pão em uma refeição fraterna.

3 A VIVÊNCIA EUCARÍSTICA NA COMUNIDADE PRIMITIVA SEGUNDO AT 2,42

O livro dos Atos dos Apóstolos fala sobre os inícios da Igreja e sua missão após a Ressurreição de Jesus e a vinda do Espírito Santo sobre eles em Pentecostes. Os cincos primeiros capítulos discorrem sobre a evangelização e o desenvolvimento da igreja, partindo do anúncio querigmático dos apóstolos, principalmente de Pedro.

O livro de Atos apresenta resumos que mostram como as primeiras comunidades cristãs organizaram sua normativa para a identificação de uma nova vida à luz do Ressuscitado. São eles: em At 2,42-47 e At 4,32-35.

Dentre as práticas apresentadas nestes resumos, encontra-se a fração do pão. Este é um termo técnico utilizado por Lucas para fazer referência à eucaristia. Em At 2,46 o texto nos diz: "dia após dia, unânimes, mostravam-se assíduos no Templo e partiam o pão pelas casas, tomando o alimento com alegria e simplicidade de coração". Os recém-convertidos vão participando da nova vivência cristã, que mesmo ainda participando das orações do Templo, agora participavam da refeição pelas casas fazendo memória ao gesto que Jesus realizou e ao pedido que fez: "fazei isto em minha memória" (Lc 22,19).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de percorrer o caminho traçado por Lucas em seu evangelho acerca do tema da eucaristia, pode-se afirmar a importância das perícopes analisadas para a normativa das primeiras comunidades cristãs descrita em At 2,42. A nova comunidade com o ensinamento dos apóstolos, a comunhão fraterna, a fração do pão e as orações vai definindo sua identidade e desligando-se definitivamente do ritual judaico.

Reunidos pelas casas, partindo o pão e tomando o alimento continuam o mesmo gesto do Mestre assumindo seu projeto de vida e seu destino de cruz e ressurreição. Jesus alimentou o povo, agora são os apóstolos que devem cuidar das necessidades dos seus irmãos de comunidade, cumprindo aquilo que Ele ordenou: "Dai-lhes vós mesmos de comer" (Lc 9,13).

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. (ed.). *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo*: Novo Testamento e artigos sistemáticos. Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011.

CASALEGNO, Alberto. *Lucas:* a caminho com Jesus missionário: introdução ao terceiro evangelho e à sua teologia. São Paulo: Loyola, 2003.

*COMENTARIO BÍBLICO LATINOAMERICANO***:** Nuevo Testamento. Navarra: Verbo Divino, 2007.

FABRIS, Rinaldo. *Os Atos dos Apóstolos***.** São Paulo: Loyola, 1991.

FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. *Os evangelhos (II)*. São Paulo, Loyola, 1992.

XVIII CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL – TEXTO BASE. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2019.